ANO 24.º — Número 1217 ◆ O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães ◆ Domingo, 1 de Maio de 1955

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL

Jamais esquecerei do povo de Guimarães ao manifestar a sua estima pelo Brasil e seu presidente.

Nenhum episódio desta minha inesquecível viagem, sensibilizou mais o meu coração agradecido, do que o espectáculo daquela cidade cheia de estandartes e de glórias, tão antiga mas tão cheia de juventude, a gritar pelo nome de minha Pátria

(Autógrafo com que o Presidente da República do Brasil quis honrar o «Notícias de Guimarães» e em que exprime o seu apreço por esta Terra que tão fidalgamente o acolheu)

Jamais se olvidará!...

Há júbilos populares que brotam como que do fundo da nossa própria natureza.

Para que eles despertem, não se torna míster insuflá-los.

Para que irrompessem aclamações, para que se dessem vivas ao Brasil, mais não foi preciso que evocar realidades que nos cercam.

O Brasil está em nós, portugueses!

A nossa geração não foi às terras de Santa Cruz; não se embarcou nas caravelas de Alvares Cabral; mas sente e tem presente o Brasil, como se lá tivesse estado na Conquista.

Este estado de alma, não é utópico.

Cada lar português, tem em si qualquer coisa que lhe fala do Brasil.

Nossos pais ou nossos parentes, já remotamente por lá andaram.

Com ou sem retorno, o Brasil é para os portugueses Terra da Promissão.

Todos, mais ou menos, olhamos as terras de Santa Cruz, como terras acolhedoras e amigas.

O Brasil, pela sua História de novela, de encantamento, de aventura, é Terra-Nossa!

Brasil, soa aos nossos ouvidos como uma estrofe de glória!

Aqui e ali, na paisagem da nossa terra, um *chalet*, uma igreja, uma fonte, uma escola, uma estrada, um asilo, um hospital, um sino de torre, nos rememoram o Brasil.

Conhecer a história da nossa Santa Casa, revolver os seus fundamentos económicos, é destacar o português benemérito do Brasil. E tudo mais por este teor.

Razão por que com a vinda do Chefe de Estado do Brasil à nossa terra, o nosso povo vibrou.

Não foi preciso recomendar-lhe «vivas», *encomendar-lhe* saudações.

Num clamor entusiástico e unísono, todos gritamos:

— *Viva o Brasil!*

— *Viva o sr. Presidente da República do Brasil!*

Era em nós a gratidão.

E também a saudade. Sim, a saudade daqueles portugueses amigos, fraternos, leais,

Continua na 2.ª página.

AGRADECIMENTO

Ainda sob a emoção da triunfal recepção prestada no dia 25 aos dois ilustres Chefes de Estado — ao do Brasil e ao de Portugal — pelo bom povo da nossa cidade e concelho, recepção que ultrapassou todos os cálculos, desejo exprimir pùblicamente os sentimentos de gratidão que me vão na alma.

Na verdade todas as espectativas foram ultrapassadas, se bem que fossem já conhecidos os méritos da nossa gente para com os seus hóspedes de honra.

Na qualidade de Presidente da Câmara de Guimarães agradeço aos que, acedendo ao meu apelo, concorreram com o seu civismo, para o esplendor dessa grandiosa festa; à população pelo seu admirável comportamento e vibração; à Imprensa, à Radiodifusão, ao Secretariado Nacional de Informação e a todas as Comissões nomeadas para tal fim, pelo esforço desenvolvido e êxito alcançado.

220 O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

A nossa Terra acolheu,

numa vibrante e apoteótica manifestação popular,

o Doutor Café Filho,

Presidente da República do Brasil,

TORNA-SE tarefa difícil, quase impossível, descrever o que se passou na tarde de segunda-feira, nesta cidade e em parte do seu laborioso concelho, por motivo da visita do Senhor Presidente da República dos E. U. do Brasil, Doutor João Café Filho, que vinha acompanhado pelo Senhor Presidente da República Portuguesa, General Craveiro Lopes e que aqui foram acolhidos com as mais extraordinárias provas de carinho e de respeito.

Desde lá longe, de Lordelo, do extremo do concelho, até, mais tarde, a Vermil, noutro extremo, já a caminho do Porto, os dois ilustres visitantes, Chefes Supremos de duas Pátrias que mais estreitaram ainda, agora, os já antigos e fortes laços de amizade que as tornam irmãs, foram aclamados com entusiasmo por milhares e milhares de pessoas — gente do campo e das oficinas — que acorreram às estradas para os saudar e cobrir de flores.

A jornada, magnífica, sem dúvida, teve, porém, em Guimarães, o seu apogeu.

Desde o Castanheiro, pela Avenida Afonso Henriques, Largos 28 de Maio e do Toural, Rua de Santo António e Avenida Duarte Pacheco, até ao Largo Martins Sarmento e depois até junto do Castelo de Guimarães, o espectáculo foi deveras grandioso, indescritível. A cidade estava repleta de gente e os seus prédios, todos os prédios, embandeirados, deixando pender das sacadas vistosas colgaduras vermelhas, verdes e amarelas. As ruas viam-se ornamentadas com bandeiras e festões.

A gente das Fábricas, das Oficinas, as crianças das Escolas, os Colégios, os Organismos corporativos, recreativos, etc., assim como o povo das nossas aldeias, com os seus trajes domingueiros, bandas de música, etc., ocupavam todo o percurso do cortejo presidencial, que, já passava das 17 horas, deu entrada na cidade — depois de uma forçada, imprevista e arreliadora paragem por causa das cancelas da passagem de nível do Castanheiro — por entre vibrantes aclamações — salvas de foguetes, repiques festivos, vivas e palmas que irrompiam de todos os lados.

E os ilustres visitantes levados em verdadeiro triunfo, em apoteose, atravessaram a Cidade, desde o Toural, onde o espectáculo aumentou em grandiosidade, até lá acima, ao Paço Ducal, por sob uma chuva de flores e de papelinhos com as cores nacionais dos dois Países.

Ali estavam os bombeiros, colégios, academia, com as suas tradicionais capas e batinas e em condigna representação e muitas outras instituições, assim como um batalhão de Infantaria 6, com banda de música, para prestar a guarda de honra.

E junto do Monumento ao Fundador da Nacionalidade, viam-se, além de muitas Senhoras, o Governador Civil do Distrito, a Câmara Municipal com o seu Presidente, Dr. José Maria de Castro Ferreira; o Prelado da Diocese, D. António Bento Martins Júnior, com o Cabido da Sé Primaz; as Autoridades Distritais e concelhias; Comissão de Honra e Comissão de Recepção, etc.

A chegada ali do carro presidencial, que quase desaparecia entre a multidão, foi triunfal, produzindo-se novas e calorosas manifestações, que profundamente emocionaram os dois Presidentes, durante as quais foi feita uma largada de 3000 pombos correios, que esvoaçaram no espaço em saudação.

que retirou profundamente emocionado com as provas de carinho e simpatia que o envolveram e o seu País

O Chefe do Estado do Brasil colocou um ramo de flores no monumento de D. Afonso Henriques

Naquela altura, ouvindo-se os acordes da «Portuguesa» e as salvas da artilharia, que estava postada no Campo de S. Mamede, perto do sítio de onde partiu em 1128 o grito de independência, os Presidentes, saindo do seu automóvel e recebendo os cumprimentos das autoridades, dirigiram-se para junto do Batalhão de Infantaria que prestava a guarda de honra, parando em sentido, defronte da Bandeira Nacional.

Passando, a custo, por entre a multidão, o Presidente Café Filho subiu os degraus do monumento a D. Afonso Henriques, para depor um ramo de flores — ramo que ficou ao lado da coroa de louros, em bronze, colocada ali, em 1940, pelos marinheiros brasileiros que nos visitaram quando das comemorações centenárias.

Fez-se ouvir, neste momento, estrondosa salva de palmas, procedendo-se, ao mesmo tempo, à largada de três mil pombos correios.

A pé, com a multidão a acotovelar-se com eles, o Presidente Café Filho e o Presidente da República Portuguesa circundaram o castelo, entrando, depois, na capela de Santa Margarida do Castelo, onde o primeiro apreciou, especialmente, uma grade — primoroso trabalho em ferro forjado.

A jornada a pé — embora em pequena distância — prossegue a custo, com muita dificuldade, chegando os Chefes de Estado a perderem-se dos restantes membros da comitiva, no meio da multidão. E dirigem-se para os Paços dos Duques de Bragança, sobre as capas dos estudantes, algumas das quais ficaram esfarrapadas devido à «avalanche» de povo que as pisou, arrastando-as sob os pés.

As cerimónias no sumptuoso ambiente dos Paços dos Duques de Bragança

Nos Paços dos Duques de Bragança já estavam muitas pessoas de alta representação social e inte-

Continua na 2.ª página.

(Um aspecto da manifestação no Toural. No oval: os dois ilustres Presidentes em frente do monumento ao Fundador)

Ideal

a SOUSA MACHADO

Eu trago dentro em mim, coerente, leal, sincero,
Um Ideal de luz que em fonte pura hauri;
Diz, Consciência, quam sanguinolento e fero
Foi o combate havido em luta atroz por ti!...

Detesto a tirania... E, firme, não tolero
O impropério vil que tanta vez ouvi,
A subjugar o fraco, em 'stulto destempero...
Vivi desilusões amargas... e sofri...

E sigo a mesma rota... e, em último desejo,
Terei o extremo adeus, mansinho como um beijo,
A dedilhar-me a Lira, em voz já cava e funda...

Caminharei absorto a calcurrear, sòzinho,
Do tremedal do mundo o intérmino caminho
— E o mesmo Ideal de sempre eu levarei prá tumba!

14-4-55

MENDES SIMÕES.

FEZ-SE UMA PREGA NA DISTÂNCIA

E o abraço que reuniu os dois Chefes de Estado fechou mais fortemente o anel que forma círculo em redor de Portugal e Brasil.

Lisboa... Coimbra... Porto... Guimarães... pena que não tenham sido todas as terras de Portugal — cada uma a ofertar, no gosto das suas mãos erguidas o afecto da sua alma.

Brasil — passado, presente e futuro — esmeralda de luz irradiando ternura.

Portugal — ontem e sempre — irmão mais velho vivendo a intensa vida cintilante de Aquele a quem tanto quer.

Brasil e *Portugal* — duas estrelas brilhando no mesmo céu de solidariedade e amor!

AURORA JARDIM.

ERRATA

Não gosto de ser impertinente com emendas ao publicado. E' mal já sem remédio. Mas desta vez, na sombra da prosa com que o director deste semanário quis realçar o claro brilho da colaboração em o número consagrado à visita do Ex.mo Presidente Dr. Café Filho a Guimarães, há na Saudação, um lapso, que se torna para mim sobremodo irritante. Na segunda página, últimas linhas do primeiro período, saiu: ... «esta dupla Epopeia Histórica, assombro de milagres, pelos Séculos dos Séculos — (o Portugal de todos os continentes)...» Ora eu tenho a certeza de que escrevi: «... pelos Séculos dos Séculos, Portugal (o Portugal de todos os continentes) e Brasil (o Brasil de todos os seus Estados).»

Estou até mesmo convencido de que, ao rever a prova, a composição vinha exacta. Mas a gralha arma-as... quando pretende armar-se com penas de pavão.

E. A.

Palestras Culturais

No dia 25 e na sede do Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.), realizou-se a primeira palestra cultural, que foi proferida pelo ilustrado sacerdote e nosso prestimoso conterrâneo sr. P.e António Alexandre Ferreira de Melo, Director do Colégio de Monção, que teve a escutá-lo um numeroso auditório e que apresentou um trabalho digno dos melhores elogios.

Não pudemos, como era nosso desejo, assistir àquela conferência, mas aqui queremos manifestar ao querido amigo rev. P.e António Melo os nossos aplausos, felicitando-o pela bela lição proferida.

Jamais se olvidará!...

(Continuação da 1.a página)

que ainda por lá moirejam, inclinados de pensamento e coração para a nossa terra comum.

Bem fizemos todos em cumprir este dever — que é mensagem de civismo.

Jamais se apagará do nosso foco de visão o grato espectáculo da recepção e despedida ao sr. Presidente da República do Brasil.

Com ele vinha um filho de Guimarães, que é o Embaixador de Portugal no Brasil, o dr. António de Faria.

Como devia estar contente perante o grandioso espectáculo oferecido pelos seus conterrâneos, homenageando o Brasil na pessoa do seu representante máximo!

Tanto como Portugal, o Brasil viveu em nós.

Guimarães dignificou-se.

Para mais, fez-se carne, sangue e nervos, a herança magnífica de que Portugal aqui teve o seu nascimento.

O Brasil já tinha oficialmente testemunhado, em 1940, essa grande verdade histórica.

Agora, mais uma vez, por maneira apoteótica, o voltou a proclamar.

Quem, português, quem, vimaranense, não sente a grandeza deste acto!

Brasil! Brasil! Brasil!

Este nome penetrou-nos profundamente.

Grande e glorioso dia, que nos ofereceu o testemunho do Brasil, vindo em romagem nacionalista a Guimarães — à terra mãe de Portugal!

O que se passou no Paço Ducal, há-de merecer referência destacada, que bem o merece.

E'-me grato desfiar este rosário de lembranças, de momentos bem sentidos e vividos.

Voltarei.

A. L. DE CARVALHO.

OFICINAS DE S. JOSÉ

Realiza-se hoje, 1 de Maio, a festa anual das nossas Oficinas de S. José, por motivo de não se ter podido realizar, como é habitual, no dia do seu Patrono, em 19 de Março.

Assim haverá hoje solenidades religiosas e cumprimento à cidade pela Banda e, de tarde, visita dos vimaranenses às instalações da modelar instituição de Assistência, onde terá lugar o costumado sorteio de valiosas prendas em seu benefício.

De esperar é que os vimaranenses correspondam, como sempre se tem verificado, ao apelo da Direcção daquela Casa de que tanto nos podemos orgulhar.

A visita do Presidente Café Filho

Continuação da primeira página

lectual quando o Presidente Café Filho entrou ali.

A porta principal estava ornamentada com rico dossel de veludo franjado de oiro. Na entrada que conduz ao claustro duas preciosas tapeçarias recentemente adquiridas no estrangeiro e que pertenceram à Casa Fronteira, pendem das paredes. A escada de acesso às salas tem tapeçarias e quadros vários da colecção do Estado. Os Presidentes ingressaram a seguir numa sala, onde foram apresentados cumprimentos pelas autoridades, mobilada ao gosto do século XVII, com as paredes decoradas com uma colecção de cinco panos Aubusson representando a História de Páris e Helena. Quadros do Palácio Nacional de Sintra e do Museu Machado de Castro, de Coimbra, completam as paredes. Ricos cadeirões de veludo bordado a oiro pertencentes ao Museu de Arte Antiga e outras peças de mobiliário do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, compõem o resto da decoração.

Numa sala anexa reservada apenas aos Presidentes, para rápido descanso, encontram-se peças dos mesmos Museus e Palácios e ainda quadros pertencentes ao Museu Nacional dos Coches.

A sala nobre, onde foram lidos os discursos, estava decorada ao gosto do século XVIII. Apresenta no chão um rico tapete persa, pertencente às colecções do S. N. I., assim como cadeirões cobertos de tapeçarias e veludo. Na parede uma grande tapeçaria mostra Vénus na tenda de Marte. Um riquíssimo baú de coiro lavrado, um contador de pau santo marchetado de marfim, loiças da China, tudo pertencente ao Museu Soares dos Reis, do Porto, completam com um rico atril que suporta um missal encadernado a oiro e prata lavrada, a decoração desta sala. Os Presidentes ingressaram no grande salão nobre, cujo principal motivo de decoração eram duas das enormes tapeçarias de Pastrana, representando uma a conquista de Tânger e outra o cerco de Arzila. Pesados armários de talha renascença, arcas do século XVI, grandes peças de cobre, estanho e latão pertencentes às ricas colecções do Palácio Nacional de Mafra, compunham a decoração desta sala, onde vimos ainda longos bancos de coiro almofadado que em tempos guarneceram a Sé de Coimbra, Cadeirões, forrados de veludo de Utrecht, contador hispano-árabe, preciosos painéis de talha policromada, um armário conventual pertencente ao Paço de Sintra, panóplias de armas e armaduras pertencentes às colecções do Museu Militar de Lisboa, formavam o conjunto que embelezava esta sala.

Uma assistência numerosa e distinta, constituida por centenas de senhoras e cavalheiros, enchia o amplo salão quando, por entre salvas de palmas, os dois Chefes de Estado ali deram entrada.

Portugal e Brasil são irmãos pelo sangue, pela cultura e pelos sentimentos. E' a mesma família; é a mesma raça, que, hoje, dentro destes Paços, comunga das mesmas afinidades espirituais e vive os mesmos anseios.

— afirmou o Presidente da Câmara Municipal.

O sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, proferiu, em nome da cidade, a seguinte saudação:

Encontra-se V. Ex.a — Senhor Presidente da República do Brasil — na Terra Máter da Nacionalidade Portuguesa, precisamente onde primeiro se acalentou o sonho duma Pátria e onde, por isso mesmo, se abriram os seus alicerces mais fundos.

Depois seguiu-se a gesta assombrosa da Conquista que nos deu a expansão territorial com fisionomia espiritual inconfundível, a que o sopro vivificador do Cristianismo havia de imprimir marca imorredoira.

Assim, sob o Império da Fé se talhou esta Pátria de Heróis, de Guerreiros, de Santos, de Poetas, Letrados, Sábios e Artistas.

Heróis — como os que primeiro se bateram a dois passos deste monumento, aqui bem perto — em S. Mamede.

Guerreiros e Santos, como Nun'Alvares;

Poetas, como Camões e Antero;

Letrados, como os Trovadores, Cronistas do Reino, Herculano e Garrett;

Sábios, como Garcia da Horta, Francisco Sanches, Pedro Nunes e Martins Sarmento;

Artistas, como Nuno Gonçalves e Soares dos Reis — teoria imensa e gloriosa que afirmou no espaço e no tempo, de molde a consolidar a caminhada heróica de oito séculos de existência ao serviço do Espírito.

Foi Guimarães, no dizer do saudoso Embaixador Alberto de Oliveira, o dia 1 de Portugal. Nada mais verdadeiro.

Na simplicidade desta sublime frase, se fixa o papel de relevo que a velha Vimaranes desempenhou na formação do Estado Português.

E' com o mais legítimo orgulho e satisfação que esta cidade recebe adentro das suas muralhas seculares a visita honrosa do mais alto Magistrado da grande e próspera Nação Irmã que é o Brasil.

Orgulho e satisfação, simultâneamente, por vermos entre nós a pessoa nobilíssima de V. Ex.a, ao lado do nosso Ilustre Chefe do Estado — Ex.mo Sr. General Craveiro Lopes — o militar distinto, com relevante folha de serviço ao País.

Portugal e Brasil são irmãos pelo sangue, pela cultura e pelos sentimentos. E' a mesma família; a mesma Raça, que, hoje, dentro destes Paços, comunga as mesmas afinidades espirituais e vive os mesmos anseios.

Na verdade, as nossas glórias são comuns e as nossas tristezas banha-as as mesmas lágrimas.

Só a imensidade do Atlântico a que nos debruçamos, nos separa; mas também nos une por guardar no seu seio o eco dos louvores francos de Portugal à grandeza do Brasil, aos seus valores nas ciências, nas letras e nas artes, ao seu papel civilizador, à fecundidade do seu solo, ao prestígio do seu nome e à perenidade do seu destino.

Com todo o calor da minha alma de vimaranense eu saúdo Vossa Excelência, saúdo o Brasil portentoso, amigo e irmão no sangue e nos mesmos desejos de utilidade à Causa do Bem Comum que é, afinal, a Civilização que juntos criámos e juntos defendemos.

Que Vossa Excelência seja benvindo ao solo sagrado desta Pátria que em Guimarães tem o seu melhor Pórtico, por ser o Pórtico grandioso e luminoso da História dum Povo, com serviços inestimáveis prestados durante séculos, à causa da Humanidade.

Queira Vossa Excelência receber as ofertas que a Câmara Municipal de Guimarães resolveu confiar às mãos de Vossa Excelência, como testemunho de admiração e gratidão.

Vindo até aqui para render as minhas homenagens ao criador desta nacionalidade de cuja irradiação surgiu depois a minha pátria, tenho a sensação de uma visita de ternura às mais remotas origens do meu país. Nós, brasileiros, temos em Guimarães um pouco do nosso berço de povo civilizado.

— disse, em resposta, o Presidente da República do Brasil.

O ilustre Estadista Doutor Café Filho, pronunciou, então, vibrantemente, o seguinte discurso:

A visita a Guimarães é sempre a etapa mais tocante de uma viagem a Portugal. Mais do que em qualquer outra parte deste belo País, sente-se aqui a emoção de evocar a sua gloriosa História. Portugueses e brasileiros temos o culto de vários heróis comuns. Afonso Henriques, nascido nesta localidade, é como fundador da Nação lusitana um antepassado dos que descobriram e povoaram o Brasil. Vindo até aqui para render as minhas homenagens ao criador desta nacionalidade, de cuja irradiação surgiu depois a minha pátria, tenho a sensação de uma visita de ternura às mais remotas origens do meu país. Nós, brasileiros, temos em Guimarães um pouco do nosso berço de povo civilizado.

Do alto do castelo famoso contempla-se ainda hoje a mesma planície tranquila e silenciosa que Afonso Henriques descortinava diàriamente, enquanto arquitectava planos de combate às hostes sarracenas e hábeis tratados de paz com o seu primo de Castela.

No Brasil a lembrança de Guimarães está bem viva na presença de numerosos portugueses daqui oriundos e que emigraram para a sua segunda pátria. O povo carioca, especialmente, tem um traço de afinidade com esta cidade tradicional, através da devoção à Nossa Senhora da Penha, cujo templo, lá como aqui, está situado numa colina para onde afluem as legiões de peregrinos.

Nesta formosa cidade portuguesa, com o seu povo generoso e nutrido de solidariedade humana, revejo a imagem da minha pátria e curvo-me, comovido, ante suas glórias sem par, seu passado sem mancha, sua coragem sem limites, seus feitos, seus heróis e seus santos, invicta Guimarães, e peço a Deus que cada vez mais identifique e una a nossa História e o nosso destino.

Nesta rápida excursão ao Norte de Portugal não poderia recusar o convite para visitar Guimarães. Receba os mais sinceros agradecimentos, sr. presidente da Câmara, pela recepção carinhosa com que esta cidade veneranda e progressista me acolhe, honrando na minha pessoa o governo e o povo do meu país. Trago dos meus compatrícios uma mensagem de amizade. Pela voz do seu presidente, o Brasil saúda a terra de D. Afonso Henriques e volta-se com afectuoso respeito para as suas raízes mais distantes, plantadas em Guimarães, fonte comum da História de nossas duas Pátrias.

As ofertas do povo

Findo o discurso do presidente da Câmara de Guimarães, três casais de lavradores, vestidos com trajes regionais — Jerónimo Fernandes, de 72 anos e Felicidade Novais, de 65, da Casa de Aldão; Manuel Mário Macedo e Rosa Pinheiro Macedo, de S. Torcato, e José Macedo e Maria da Glória Vaz, de S. Cosme — entregaram ao sr. dr. Café Filho as ofertas em nome do povo: um livro artìsticamente encadernado, com prosa de escritores vimaranenses, um cofre de bronze, com terra da cidade-berço da nossa nacionalidade, e uma peça de linho com uma toalha também de linho, primorosamente bordada.

O Porto de Honra e a exibição dos ranchos folclóricos

Após os discursos, os dois chefes de Estado seguiram para as varandas sobre o claustro, a fim de apreciarem as exibições dos grupos folclóricos de Gonçalo Sampaio, de Braga; de Portuzelo e de Carreço, de Viana do Castelo; da Póvoa de Varzim, do Pevidém e Festada de Guimarães. E enquanto assistiam à exibição — isto para aproveitar o tempo — foi servido, mesmo naquele local, o primoroso «copo de água».

O Presidente Café Filho não escondeu a sua surpresa ao ser-lhe proporcionado aquele belo espectáculo e palmeou a exibição, deixando-se pouco depois fotografar, assim como o Presidente Craveiro Lopes, junto de todos os componentes daqueles grupos.

A despedida foi grandiosa

A saída de Guimarães foi, como a chegada, apoteótica, tendo o Presidente Café Filho passado pela Guimarães medieval, atravessando a velha e pitoresca Rua de Santa Maria, sobre um tapete de verdura e seguido pelo Largo da Oliveira e Rua da Rainha D. Maria II, sendo muito aclamado e coberto de flores, a caminho do Toural e Rua de Paio Galvão, onde se produziram de novo indescritíveis manifestações.

A população da cidade, desde o cimo do Largo Martins Sarmento até ao fim da Avenida Conde de Margaride, acenava com lenços brancos, ao que o simpático Presidente correspondia agitando também o seu lenço.

E foi assim, numa despedida afectuosa, que perdurará para sempre na memória e no coração deste excelente povo, que vimos partir o Presidente da República do Brasil e também o Presidente da República Portuguesa.

Creixomil, Silvares, Campelos, Brito, Ronfe, todas as freguesias do concelho por onde o cortejo seguiu depois, destacaram-se ainda em aplausos.

Assim se pode dizer e com justificado orgulho, que todos cumprimos o nosso dever.

*

A' noite houve música e festival no Jardim Público.

O Presidente da República do Brasil recebeu o nosso director que lhe entregou uma valiosa lembrança

Na 3.a-feira de manhã, no Porto, no Hotel Infante de Sagres, o Senhor Presidente da República dos E. U. do Brasil, a quem na véspera, nesta cidade, havíamos feito entrega do número especial do *Notícias de Guimarães*, recebeu em audiência o director deste jornal que, por honrosa incumbência do nosso prezado conterrâneo e querido amigo Sr. Comendador Albano de Sousa Guise lhe foi apresentar cumprimentos, em nome daquele vimaranense ausente no Rio de Janeiro e do Ministro do Governo Brasileiro, Dr. Marcondes Filho, e fazer entrega de uma preciosa prenda em linhos de Guimarães, com que aquele Sr. quis homenagear o Sr. Doutor Café Filho.

Durante alguns minutos o Sr. Presidente da República do Brasil, após haver agradecido a lembrança do seu Ministro e as saudações do Comendador Sousa Guise, disse-nos da sua admiração pelo povo de Guimarães, falando da extraordinária manifestação de que fora alvo nesta cidade, o que profundamente o emocionara. Jamais poderá esquecer — afirmou-nos — os rápidos momentos que viveu na sua visita à cidade de Guimarães, que o encantou.

A nosso pedido e naquele momento de tanta honra para nós, o Senhor Presidente da República do Brasil escreveu, para o *Notícias de Guimarães*, as breves impressões que abrem o nosso jornal de hoje.

*

Naquele mesmo dia e no mesmo Hotel o director deste jornal entregou ao Ministro Dr. José Jovim, Chefe do Cerimonial da Presidência da República do Brasil, com as saudações do Ministro Marcondes Filho e do Comendador Sousa Guise, outra valiosa lembrança em linhos de Guimarães.

O Presidente da Câmara de Guimarães foi condecorado com a «Ordem do Cruzeiro do Sul»

O Chefe do Estado do Brasil, sr. dr. João Café Filho, condecorou, com a comenda da «Ordem do Cruzeiro do Sul», o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, cujas insignias lhe foram entregues na altura da visita a Guimarães.

Foi embarcado no cruzador «Tamandaré» o busto do dr. António José de Almeida

Destinado à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, seguiu no cruzador «Tamandaré» o busto do saudoso Presidente da República e eminente tribuno dr. António José de Almeida, oferecido por sua viúva senhora D. Maria Joana Queiroga de Almeida.

A entrega foi feita pelo prof. Nicolau Firmino, que também ofereceu à Biblioteca da Marinha Brasileira algumas obras da sua autoria.

Um telegrama da Câmara

Na hora da despedida ao Presidente da República do Brasil, Doutor Café Filho, após a visita feita a Portugal, a Câmara Municipal de Guimarães fez expedir para Lisboa o seguinte telegrama:

Cidade de Guimarães sinceramente reconhecida com a visita de vossa Excelência deseja boa viagem e as maiores felicidades pessoais.

(a) Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal.

Rotary Clube e a visita do Presidente do Brasil

Na 2.a-feira de manhã foi endereçado pelo Rotary Clube de Guimarães, para o Porto, o seguinte telegrama:

A Sua Excelência o Presidente da República do Brasil Doutor João Café Filho — Hotel Infante de Sagres — Porto.

Excelência: Rotary Clube de Guimarães exprime Vossa Excelência alto apreço viva simpatia ao sentir aproximar-se hora emocionante sua honrosa visita esta cidade berço das Pátrias Irmãs que ora se estreitam em forte amplexo de indestrutível amizade.

Presidente (a) Leandro Martins Ribeiro.

Guimarães recorda a visita do Presidente

Covas, 28 — Num discurso a seguir à sua visita a Guimarães o sr. dr. Café Filho, afirmou: «A visita a Guimarães é sempre a etapa mais tocante de uma viagem a Portugal». E com razão, vejamos:

Quando lhe disseram nos Paços dos Duques de Bragança, que demonstrava cansaço, respondeu:

Não! Não é cansaço. O que o meu rosto denuncia é apenas emoção!...

*

Desde o Porto a Guimarães, a única paragem forçada foi aqui bem perto — na perigosa passagem de nível do Castanheiro — por motivo da passagem dum combóio. Entretanto o povo rodeou o automóvel presidencial e todos abandonaram as suas casas juntando-se a lançar pétalas de flores e a aclamar o Presidente do Brasil que, emocionado, se apeou do automóvel — pegou em criancinhas ao colo e abraçou mulheres do povo — en-

Continua na 5.a página

«GAMMEXANE 50»

Aprovado pelas entidades oficiais

Poderoso insecticida com base no isómero gama puro do B. H. C. (Lindane) e como tal não transmitindo cheiro e sabor desagradáveis às culturas com ele tratadas.

«GAMMEXANE 50»

o insecticida preferido pela LAVOURA em virtude dos excelentes resultados obtidos no combate às seguintes pragas:

Escaravelho da Batateira
Pulgão ou Áltica da Vinha
Hoplocampas
Afídios
etc., etc..

«GAMMEXANE 50»

é um produto da **I. C. I.,** distribuído pela 215

UNIÃO FABRIL FARMACÊUTICA

encontrando-se à venda em todos os Depósitos da sua associada

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

hérnia

O célebre especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLEBER

Leve, ligeira, levável, este verdadeiro «músculo de socorro» reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural, DIA 7 DE MAIO.

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111, DIA 17 DE MAIO. 216

CASA ESTRELA

SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123
(Junto à Marisqueira) 16

Consertos e limpesas de calçado
Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Professor Particular

Diplomado — vai a casa dos alunos desde a 1.ª classe à admissão dos Liceus e Escolas Técnicas, inclusivè, para leccionar e explicar — *Adozindo Gomes*, Lugar do Pinheiro — Costa — Guimarães. 218

Anunciai no Notícias de Guimarães

D. Maria Josefa de Faria

AGRADECIMENTO

A Família da saudosa extinta julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto e se associaram às homenagens fúnebres prestadas à sua saudosa memória, mas receando ter cometido, involuntàriamente embora, qualquer falta, vem por este meio repará-la, a todos testemunhando pùblicamente a sua indelével gratidão.

Guimarães, 28 de Abril de 1955

219 A FAMÍLIA.

VOLKSWAGEN
(SERVIÇO)

GARAGEM AUTO-LIS

(Estação de Serviço recomendada oficialmente)

AVENIDA DE D. JOÃO IV
TELEFONE, 40149
GUIMARÃES

A partir desta data poderão ser prestados, nesta GARAGEM, os serviços de manutenção gratuitos abonados pela FÁBRICA, aos 500 — 2.500 e 5.000 Klm.

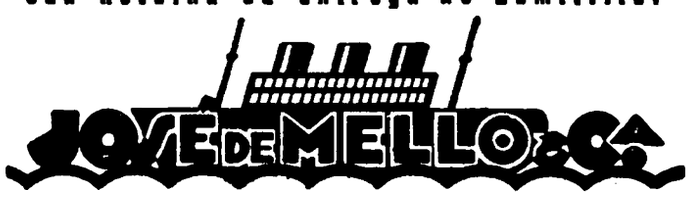
SERVIÇO DE MECÂNICA ORIENTADO POR MECÂNICO AUTORIZADO PELA FÁBRICA

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA — CHAPEIRO E PINTOR E ELECTRICISTA

PRONTO SOCORRO DE SERVIÇO PERMANENTE
(Preço especial para os proprietários de veículos desta marca) 199

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega ao Domicílio.



SUCESSORA
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIO: *Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO*
Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57
ARMAZÉM EM MATOSINHOS 17
Telef. Mat. 647

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: *L. 28 de Maio, 22-1.º*
RESIDÊNCIA: *Av. Conde Margaride*
TELEFONE 4550

Consultas: **2.ª, 4.ª e Sábado** das 15 às 20 horas

PHILCO

CAMPANHA DA PRIMAVERA

7,3 Pès ESC. 9.800$00

Distribuidor
A. Gouveia

Em Exposição:

A. Gouveia — Stands 3 e 4 — Av. Conde Margaride
Electrolândia — Largo do Toural
V.ª João C. Abreu — Largo João Franco

GUIMARÃES

156

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida...
Como somos os **únicos** importadores no Concelho, somos os **únicos** que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.da
RUA DA RAÍNHA N.º 115 — TELEF. 4523 175

Câmara Municipal de Guimarães

AVISO.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1955.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.mo Presidente da Câmara Municipal, em papel comum e instruídas com os documentos convenientes até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos;

2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 29 de Abril de 1955. 222

Gaspar Gomes Alves.

Termas de Monte Real

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância
(Único dentro do Parque)

214

Abrem em 1 de Maio

TELEFUNKEN e A. E. G.

Agentes neste concelho:
CASA DAS NOVIDADES
GUIMARÃES

Esta casa comunica às suas estimadas clientes que possui uma grande colecção de modernos Figurinos e Revistas para as estações de Primavera e Verão. 211

J. MONTENEGRO

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES 15

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Factos e Impressões...

Notável acontecimento

A visita do Presidente Café Filho a Portugal representou um acontecimento notável e de larga projecção nas relações da comunidade luso-brasileira.

As circunstâncias históricas, determinadas em factores soberanos de língua, sangue e alma, aproximam os dois Povos em destinos imperiosos de que não podem nem devem alhear-se.

O exemplo de Portugal e do Brasil é único no mundo. O Tratado de Amizade e Consulta ùltimamente celebrado, prova eloquentemente que as duas Pátrias-Irmãs se encontram no mesmo caminho, amplo e grandioso caminho de promessas e realidades, cumprindo a mesma tarefa de paz e de trabalho, tão necessária ao mundo.

O Brasil de hoje é grande na riqueza imensa do seu território e eleva-se na fecundidade do trabalho, no inconformismo da vida, cheia de anseios e de largos horizontes.

E Portugal orgulha-se disso, da sua história e da sua epopeia.

Guimarães viveu um dos momentos mais extraordinários da sua vida, ao receber a visita do Presidente Café Filho.

Mais do que em qualquer outra terra, o facto atingiu um significado transcendente.

Ouviu-se aqui a primeira voz que um dia, mais tarde, foi hino de vitória em Vera-Cruz.

Foi a comunhão das duas Pátrias, nesta terra onde se tornou livre Portugal.

O triunfo da Ciência

A recente descoberta da vacina contra a paralisia infantil, pelo dr. Salk, foi mais um triunfo da Ciência em benefício da Humanidade.

Ao pensarmos no mal e na ruína que certas conquistas da Ciência provocam — a Ciência que se desenvolve no sentido de destruição e de morte do homem, — esta extraordinária descoberta afirma-nos a abnegação e a grandeza de espírito dos sábios que lutam pela vida, pelo triunfo da vida perante a dor e o sofrimento.

E' esta a verdadeira Ciência que não se desvia da grande missão que tem a cumprir no mundo.

O leite

Informam-nos que se tem intensificado ùltimamente a fiscalização do leite e que, por motivo de adulterações registadas nas análises realizadas, algumas mixordeiras cairam já nas malhas da lei.

Esta repressão é de louvar e fazemos votos porque se desenvolva, de maneira profícua e constante, para assim se evitarem sérios abusos que põem em perigo a saúde da população.

Enquanto se não dá uma solução capaz ao problema do leite — aquela solução que o distinto colaborador deste jornal M. tão inteligentemente tem indicado — é da maior conveniência vigiar as mixordeiras...

O problema é muito sério e a sua importância inspira cuidados consideráveis.

Confiamos no interêsse da Câmara Municipal e na boa-vontade do sr. dr. Soares Leite, ilustre vereador, que também nestas colunas abordou já tão magno assunto.

Reprimir e moralizar

O futebol tem neste jornal a sua secção própria, mas não será um despropósito referir aqui a repulsa que nos causaram, como a todos os desportistas honestos do país, os factos sintomáticos que se verificaram no desafio Boavista-Porto.

Os antecedentes são conhecidos. As suspeitas provocadas pelo resultado, em circunstâncias excepcionais, já encontraram certa confirmação.

Apraz-nos louvar as medidas tomadas pelas entidades superiores e a posição airosa que a boa imprensa tomou, para o esclarecimento dos factos, envoltos na nebulosidade do interesse, para a salvação do desporto nacional.

Esperamos que os maus desportistas, aqueles que negam a alta finalidade do desporto, traindo, miseràvelmente, o papel que têm a desempenhar, sejam castigados e que no futuro haja mais respeito pela paixão sincera das massas — a paixão que não atinge o delírio — e pelo esforço generoso de muitos: uns, em prol do desporto, como verdadeira escola de atletas; outros, em prol do bom nome das terras.

Necessário se torna reprimir e moralizar.

Doa a quem doer.

JOÃO DE GUIMARÃES.

Vida Rotária

O Rotary Clube de Guimarães promoveu no domingo, na Estância da Penha, uma reunião extraordinária a que veio assistir, acompanhado de sua esposa, o Governador do Distrito Rotário Português sr. Prof. dr. Augusto Salazar Leite e numerosos componentes dos Clubes de Aveiro, Porto, Matozinhos, Braga e Amarante, assim como muitas senhoras, sendo de número aproximado a uma centena, os assistentes àquela manifestação rotária, na qual foi palestrante o sr. dr. Moitinho de Almeida, de Setúbal, novo governador eleito do Distrito n.º 65, que falou sobre Sociedades Secretas, terminando por se referir a Rotary que nada tem que ver com tais organizações e cujos fins apreciou por último.

A sua exposição foi escutada com o maior agrado por todos os assistentes.

Presidiu à sessão o sr. Leandro Martins Ribeiro, presidente do Clube Vimaranense, ladeado por algumas senhoras e pelos representantes dos Clubes presentes, tendo sido feita a saudação à bandeira Nacional pela senhora de Salazar Leite.

O sr. dr. João Pinto Ribeiro, de Matozinhos, referiu-se à visita do Presidente da República do Brasil a Guimarães, fazendo breves mas calorosas considerações acerca de tão honrosa visita. O Prof. dr. Salazar Leite usou também da palavra e fez, no final da animada sessão, o costumado comentário.

Usaram ainda da palavra os representantes de outros clubes e o secretário sr. José A. Gouveia, que fez a leitura do expediente.

Procedeu-se à quete habitual que rendeu Esc. 1 525$00.

Feiras de Gado

No domingo e na freguesia de Infias, no lugar de Atim, efectuou-se a feira anual, que foi fundada pelo proprietário sr. Manuel Fernandes Porto Júnior, a qual esteve bastante concorrida.

— Hoje e no amplo Campo do Salvador, realiza-se a tradicional Feira da Rosa.

FAUSTO ARAÚJO

MÉDICO

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas: 5.as, das 15,30 às 18 horas, e 6.as e sábados, das 9 às 12 horas, a partir do dia 14-4-55.

Rua de Santo António, 15-1.º

Telefone 4175 177

GUIMARÃES

CARTA a uma Senhora

(Retardada na Redacção)

Minha Senhora

Pessoa amiga fez-me chegar às mãos o n.º 2931 do semanário «Correio da Feira», publicado no passado dia 2. Trata-se, pois, de um jornal da Vila da Feira, aliás de boa apresentação e que tem como divisa a boa doutrina do ideal republicano e a defesa dos interesses daquela interessante Vila. E', portanto, um «Semanário Republicano Regionalista» e devo confessar a V. Ex.ª que gostei de ler a transcrição de um artigo intitulado «*Religião*» a demonstrar, com elevação e indestrutível argumentação, que qualquer cidadão pode ser republicano e religioso, uma vez que aquele ideal não é incompatível com a crença religiosa de cada indivíduo. *Pode ser-se republicano e ser-se religioso, como ser-se monárquico e considerar-se ateu*, assim se diz no referido artigo. De facto, tudo o que se disser em contrário, não passará de uma exploração premeditada e com conhecidas intenções.

Igualmente gostei de ler a colaboração do sr. José Cardoso, das Caldas de Monchique, sob a epígrafe «*Carta do Sul*», onde fala do panorama e da fertilidade da serra de Monchique, destacando, sobretudo, nas encostas voltadas para o Baixo Algarve, a produção do trigo. A certa altura das suas divagações, encontrei as duas quadras seguintes:

«Raparigas desta terra
Vinde lavar ao «alegre»;
A água desta ribeira
Põe a roupa cor da neve.

Ó água triste não chores
Vai devagar, devagar;
Eu ando triste, não choro
Eu canto p'ra não chorar».

Diz o sr. José Cardoso que ouviu estas quadras cantadas por uma tal Benilde, enquanto lavava alguns paninhos e cuja voz denunciava tristeza.

Sim, minha Senhora, lá diz o velho e conhecido adágio: «*Quem canta, seu mal espanta*». Assim é, de verdade, pois quantas vezes uma pobre mãe embala o berço de um filho, cantando alegres canções com o coração a chorar e cheio de chagas que não deixam de sangrar. Porém, teremos de nos iludir a nós próprios, quando as circunstâncias da vida assim o exigirem. Assim acontecerá ao sr. Advogado da Vila da Feira, que se iludirá a si próprio continuando a ter a pretensão de que é capaz de destruir a verdade histórica de que foi em Guimarães que *Nasceu Portugal*. No mesmo número do jornal a que já me referi, aquele sr. Advogado assina um artigo intitulado

«FERRO VELHO

Um X.»

Por minha parte, achei sugestiva a sua inspiração, por quanto referindo-se a uma das minhas cartas dirigida a V. Ex.ª e publicada no «Notícias de Guimarães», do dia 15 de Março último, na qual lhe falava da recente Conferência do sr. A. L. de Carvalho, sob o tema «*Desfazendo uma legenda falsa*», o *X* terei de ser eu e o *ferro velho* terá de ser o articulista que me honrou com a leitura daquela carta. O sr. Advogado, que repete em períodos interpolados que *provou* ter nascido Portugal no Castelo da Vila da Feira, procura atingir-me com as suas presunçosas insinuações, entre as quais a de não lhe interessar saber se eu sou *advogado ou procurador de causas perdidas* ou se *sou oficial de deligências ou simples serventuário de cartório*. Devo responder-lhe o seguinte: Se fosse advogado de causas perdidas, ter-nos-iamos já encontrado na mesma missão; se fosse procurador das mesmas, já teria batido à sua porta para o interessar nas minhas pretensões oficiais; se fosse oficial de deligências ou simples serventuário de cartório, teria de dar muitas graças a Deus por não o aturar e por me defender dos seus retumbantes delírios de investigação histórica.

Quanto a outras insinuações, que são próprias de quem pretende não morrer afogado depois de se atirar à água sem saber nadar, limito-me a dizer ao sr. Advogado que não tenho telhas de vidro que lhe possam servir de alvo para me atingir com as suas pedradas. *Vazio e oco*, conforme o seu conceito, não deixará de encontrar em mim a virtude da dignidade e o reconhecimento daquilo que sou, pois nunca tive a preocupação de ir além das possibilidades que Deus me tem concedido, razão por que não pertenço ao número das múltiplas variantes de aventureiros, uns mais moderados e outros mais atrevidos. Diz ainda o sr. Advogado (ou ex-advogado, porque lhe perderam a toga, segundo o que afirma no citado artigo) que *alguns de cá o querem intrigar com esta histórica e venerável cidade, mas que escusam de lhe chamar coisas feias e de o tratar com menos consideração, porque Guimarães não lhes agradece nem louva os excessos*. Quanto a *coisas feias*, é natural que os seus olhos, com 87 anos de idade, se tenham tornado demasiadamente suspeitos perante o que têm lido do lado Vimaranense em defesa do seu passado e da sua História. Quanto a consideração, cada um tem a que merece, e nenhum Vimaranense é capaz de a regatear a quem se tornar digno dela. As coisas feias e a falta de consideração têm partido, portanto, do lado de lá e não do lado de cá, isto, é claro, sem melindre nem ofensa para a população da Vila da Feira, pela qual tenho o maior respeito, porque não a considero responsável pela indesejável aventura de que se trata, não obstante as pedras venerandas e seculares do seu Castelo representarem também um símbolo sagrado e heróico do Amor Pátrio.

E para remate destas considerações acerca do motivo que as determinou, direi que não sei como o sr. Advogado Vilafeirense apreciará a próxima visita de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República Brasileira a Guimarães, deferência que lhe consagra por ter sido aqui que **nasceu Portugal**! Como vê, não lhe valerá a pena continuar a remar contra a maré e, por isso, melhor será convencer-se de que nem com *ferro velho* nem com *ferro novo* poderá provocar a destruição do que pretende, isto é, arrasar um Padrão de Glória que só a Guimarães pertence e pertencerá. E mais não direi a tal respeito

A V. Ex.ª, minha Senhora, cumpre-me o dever de lhe pedir que me perdoe o abuso desta estirada conversa provocada pelo que fica dito a título de descargo de consciência. De resto, melhor é expandir desabafos em campo aberto do que concentrar intenções em campo fechado.

Abril de 1955.

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

Festas da Cidade

Conquanto nada nos conste, ainda, no que respeite a organização dos serviços para as Festas da Cidade, que este ano deverão realizar-se nos dias 6, 7 e 8 de Agosto, estamos plenamente convencidos que a sua efectivação está no espírito das pessoas que o ano passado tomaram sobre os seus ombros esse encargo e dele se desempenharam.

Três meses apenas nos distanciam da data das nossas festas tradicionais, que Guimarães tem o dever de levar a efeito, pelo menos com o brilhantismo dos outros anos, impondo-se, desse modo e uma vez mais, à admiração de quantos nos visitem.

De esperar é, pois, que os trabalhos se iniciem — se ainda não estiverem começados — e que decorram com todo o entusiasmo para que possa atingir-se o fim em vista.

Notícias de Guimarães n.º 1217--1-5-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 17 do próximo mês de Maio, pelas 14 horas, no local e por virtude do ordenado nos autos de falência de Henrique Leite da Rocha, casado, industrial, do lugar da Almeira, freguesia de Gominhães, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, de vários teares e maquinismos.

O processo corre seus termos pela segunda secção do segundo Juizo e esta é a segunda praça, motivo pelo qual os bens a arrematar vão à praça por metade do valor inicial.

Guimarães, 12 de Abril de 1955.

O Síndico, 213

António Alves da Cunha e Silva

O Chefe de secção,

António de Castro Pereira.

GAZETILHA

FUTEBOL...

O Vitória acabou por sucumbir
Numa luta em que o azar o perseguiu.
Pois agora terá que conseguir
Rehaver a posição que lhe fugiu.

Isto do futebol causa arrelia
E nas massas a fúria e agitação,
Nas tardes de tristeza e de alegria,
De sarcasmos, de insultos, de emoção.

Eu não sei, eu não posso compreender,
P'la disputa da bola esse furor,
Essa doidice e tanta pasmaceira...

Como dizia o Vasco, é bem de ver,
Dêem uma bola a cada jogador
E acabem lá com essa brincadeira...

CHAN TUNG.

NO MEU CANTINHO

No domingo, 24.

A' inspirada Poetisa, no Jornal da Matilde, mais um beijo na Mão enfeitiçante!

O Fundo do nosso *Notícias*, quanto vale? Duzentos escudos? Acho pouco.

* * *

O soneto da Virgínia, quanto vale? Outros duzentos? Também é pouco.

* * *

E a Homenagem do meu Garibáldi? A esse me associo com fervor!

* * *

Terça-feira, 26.

Formosíssimo saiu o *Notícias-Suplemento*, e o meu Garibáldi a coroá-lo!

Por três vezes gritei essa Coroa!

(Sem querer melindrar a Epopeia, em alta Prosa, de Eduardo d'Almeida.)

* * *

Cada vez mais gentil, o meu Elísio!

As Revistas *Padrão* desde Janeiro.

Que Revistas-Monumentos!

GERESINO.

ANÚNCIO

Tendo a firma Sousa & Ferreira, L.ª, resolvido vender toda a sua existência de artigos, móveis e utensílios, prédio e viaturas, vem comunicar que aceita propostas para a venda, em conjunto ou separado, do seguinte:

1 — Prédio composto de 3 andares, lojas, garagem e armazém anexo, situado entre as ruas de Egas Moniz e de João de Melo.

1 — Caminhão Bedford, a gasolina, 1 automóvel Standard, 1 Furgoneta Fordson — 8 HP.

2 — Máquinas de escrever Underwood, mobílias de escritório e diversos artigos para os mesmos.

2 — Balanças decimais, uma de braços iguais e uma romana de balcão.

Materiais de construção, Louças sanitárias, Artigos eléctricos, Artigos de latão, cromados e niquelados, diversas ferragens como dobradiças, fechaduras, fechos, etc., etc.

Todos estes artigos podem ser vistos, em qualquer dia útil das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, para o que é favor dirigirem-se ao seu estabelecimento do Largo do 28 de Maio, desta cidade, estando encarregados destas vendas os Il.mos Srs. António Maria de Sousa Vaz Vieira e Belmiro Mendes de Oliveira. 201

50 anos de espera...

Esta esquecida freguesia de S. João Baptista de Pencelo, sem caminhos pròpriamente ditos que torne possível um acesso em condições, precisava sem demora de um cemitério. O pequeno espaço de terreno que rodeia a sua igreja e que servia irrespeitosamente de campo de repouso aos seus mortos, é hoje insuficiente para acolher o número de finados que o aumento da sua população origina.

Vai ter um novo cemitério. A necessidade era tão imperiosa que os seus mórtos mais recentes tinham de ser sepultados fora do terreno sagrado.

A' custa do terreno de cultivo da residência paroquial, o cemitério vai ser uma realidade dentro de pouco tempo.

*

Tinha até há pouco a necessidade de uma escola primária. A população escolar era grande e o número de analfabetos era quase total. Durante anos chegou a haver um só homem em toda a freguesia *que sabia ler e escrever e a escola fez-se. Um proprietário deu o terreno, outros a pedra, outros madeira e o edifício construiu-se, não o afirmamos suficiente, mas lá está, produzindo os seus frutos, levando aos espíritos cegos pela ignorância a luz do entendimento e do saber.*

Mas não pode fazer à sua custa o caminho que lhe falta. E' de mais para a escoada bolsa do contribuinte e dos magros rendimentos da agricultura, arcar com a despesa do seu arranjo e correcção.

Tem de esperar o cumprimento da promessa feita há cinquenta anos e até à sua realização fazer votos para que tal suceda, percorrendo, entretanto, a íngreme encosta, com a mesma disposição de ânimo de quem sobe o calvário das desditas, que é afinal a vida com os seus enganos, as suas esperanças e as suas desilusões.

A. F. J.

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

da Classe dos Alfaiates e Costureiras

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se hoje a festa anual da Classe dos Alfaiates e Costureiras, começando por uma solenidade religiosa, no templo da Misericórdia, em honra de Santo Homem Bom, ao que se seguirá uma romagem ao Cemitério.

No Salão Nobre do Grémio do Comércio haverá, depois, uma Conferência, em que é orador o sr. A. L. de Carvalho, concluindo as festas com um almoço de confraternização na Penha.

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

14

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

ANA DE JESUS PINA

AGRADECIMENTO

A Família e José Luiz de Pina, individualmente, na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que lhes expressaram o seu pezar ou de qualquer outra forma os acompanharam no seu desgosto, vêm, por este ÚNICO MEIO, manifestar a todos o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 27 de Abril de 1955. 217

A visita do Presidente Café Filho

Continuação da 2.ª página

tre elas a sr.ª Augusta Garcia, a qual com lágrimas nos olhos disse: pode abraçar senhor Presidente que abraça uma mãe de vinte e dois filhos — ao que ele respondeu: então merece outro abraço!

Foi um momento de emoção, este e muitos mais — a provocar lágrimas nos olhos de toda a gente e nos do próprio Presidente.

*

Foi assim e... com bom «aroma» das toneladas de pétalas de flores que lhe foram lançadas, que o sr. dr. Café Filho se despediu — deixando saudades a todos os Vimaranenses!...

Mateisilva.

O regozijo da Câmara

Na última sessão da Câmara o Presidente, sr. dr. Castro Ferreira e o vereador sr. dr. Júlio Soares Leite referiram-se nos seguintes termos à visita Presidencial:

«Antes de iniciar esta reunião, desejo salientar o júbilo que sinto pela maneira apoteótica e vibrante como decorreu no passado dia 25, a visita dos dois Chefes de Estado — o do Brasil e de Portugal — à nossa querida cidade.

Tenho nos olhos bem viva a imagem esplendorosa dessa recepção triunfal, como tenho no coração a intensa emotividade sofrida em face do superior comportamento cívico da nossa gente.

Devo confessar que foi ultrapassada a minha espectativa se bem que soubesse das admiráveis possibilidades do nosso bom povo, sempre espontâneo, franco e generoso para com os seus hóspedes de honra.

E' mais um capítulo honroso que só os méritos excepcionais da nossa gente seriam capazes de ajudar a escrever.

Para isso, concorreram não só a população que se portou à altura do seu civismo tradicional, como também o alto patrocínio de Sua Excelência o Ministro do Interior e do sr. Governador Civil, o valioso auxílio do sr. Engenheiro Duarte Amaral e o esforço desenvolvido pelos srs. Vice-Presidente e Vereadores, Secretário da Câmara e funcionalismo municipal, a Imprensa, a Emissora Nacional, o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, e todas as comissões para tal fim nomeadas.

A todos desejo exprimir e exarar na acta desta reunião, o meu agradecimento sincero.

Com desvanecimento informo a Câmara que Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, num gesto de gentileza imerecida, me distinguiu, condecorando-me com a Comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, cujas insígnias me entregou. Esta honra prestada à minha pessoa, reflecte-se no prestígio da nossa Câmara e do nosso Concelho.

Também informo a Câmara de que Sua Excelência o Ministro do Interior me transmitiu hoje o seu regozijo pela apoteótica recepção feita aos Senhores Presidentes.

Para todos os que afincadamente trabalharam, vai a expressão franca dos meus sentimentos de gratidão, pois jamais se apagará da memória dos nossos contemporâneos a visão assombrosa dessas horas magníficas que Guimarães viveu e durante as quais mais uma vez honrou as tradições de cidade hospitaleira e fidalga.

J. Castro Ferreira.»

«Ex.mos Senhores:

Findos os trabalhos da recepção ao Presidente Café Filho, acabadas as solenidades que atingiram em Guimarães brilho empolgante pela espontaneidade que o público lhe imprimiu, o que é timbre da nossa terra, eu quero, em primeiro lugar, e como de todos o mais modesto trabalhador, apresentar ao Ex.mo Presidente da Câmara, obreiro máximo desta Festa memorável, as minhas mais efusivas saudações de agradecimento pelo seu trabalho e dinamismo das horas que precederam tão faustoso dia, que há-de ficar gravado para todo o sempre na nossa memória e nos anais deste velho burgo como uma página de brilhantismo, esculpida a letras de oiro a atestar um presente que se igualha ao passado e requere, ou melhor, exige para Guimarães, a cidade Mãe da Pátria, melhores dias e maior progresso.

Neste meu sentir não quero deixar no esquecimento os vereadores presentes, o sr. Vice-Presidente e Secretário da Câmara que todos sem excepção foram óptimos colaboradores do nosso Presidente.

Quero no entanto destacar a personalidade do sr. Moreira Guimarães, a quem devemos sem dúvida grande parte do brilhantismo desta Festa que terminou com honra para Guimarães. Foi na verdade o sr. Moreira Guimarães que chamou a si a organização de tudo com requintado gosto e saber, inclusivè a organização das Comissões, tendo a preocupação sempre de bem servir, de tudo organizar distintamente sem nunca encontrarmos o seu nome em qualquer dessas comissões. A' sua modéstia, ao seu saber e à sua dedicação à causa, o nosso reconhecimento e agradecimento em nome de todos os viamranenses.

Não esqueçámos aqueles que também connosco colaboraram e nos facilitaram muitos dos nossos passos.

Entre essas pessoas destaquemos Suas Ex.as os Srs. Ministro do Interior, Governador Civil, Eng.º Duarte Amaral, Comissões nomeadas, etc., etc..

O resto fê-lo o nosso povo, todos os vimaranenses!

Todo o nosso trabalho seria inútil se não fosse a vibração patriótica da alma do nosso povo, que sabe como ninguém viver, dar calor e vida a estes momentos solenes.

A todos os vimaranenses o nosso indelével reconhecimento e a nossa maior gratidão!

* * *

Antes de terminar queria focar também a acção patriótica e o bairrismo vimaranense do nosso ilustre deputado Capitão Magalhães Couto.

Sua Excelência, mal refeito ainda da doença que o abalou ùltimamente, já lá está na Assembleia Nacional a defender novamente os interesses que Guimarães tanto anseia.

Proponho por isso um voto de louvor ao Deputado Cap. Magalhães Couto pelo muito que tem feito pela sua e nossa Terra.

J. Soares Leite.»

Cantar do Serrano

que foi para o Mar e se perdeu da Alegria...

III

Nas ondas do mar deserto
erra o meu Sonho, liberto
da Prisão em que foi nado:
— e na Cadeia sem grades
se encerraram as saudades
dum Bem há muito emigrado...

O meu Sonho derradeiro
navega, sem timoneiro,
ao jeito de brandos ventos:
— e na amurada, vazia,
donde abalou a Alegria,
suspiram débeis lamentos...

A tempestade adormece
em vago florir de prece,
no agro mar do meu Destino:
— e a leda espuma, a brincar,
vem minha Dor afagar,
como ao berço dum menino...

Volve a mim a terna fala
dum cantar, que 'inda me embala,
no clamor dos vendavais:
— e essa reza amargurante
anda na serra distante,
na canção dos pinheirais...

No amor das algas marinhas
se prendem saudades minhas,
tal na serra às margaridas:
— lavro o Mar, lavrei o Monte,
na voz da água amando a Fonte,
em mim vivem duas vidas...

E os meus olhos, vagabundos,
no vislumbrar de outros mundos.
os Teus buscam, meu Querer:
— nas rezas da Noite calma,
une à minha a Tua Alma,
pra numa só eu viver!...

SALVADOR DANTAS.

SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

Retomando a sua actividade, este organismo Cultural Vimaranense, realiza no dia 11 do mês de Maio, o 3.º concerto com a apresentação de *Maria Helena Ribeiro dos Santos*, que no recente concerto de piano com a Orquestra Sinfónica do Porto, realizado no Teatro Rivoli, obeteve um verdadeiro êxito, e ainda, pela 1.ª vez no norte, o distinto violinista Indiano DOMINIC VAZ.

Em dia a designar da semana seguinte, terá lugar o já anunciado concerto com o pianista italiano FRANCO GEI, de colaboração com o Instituto Italiano na cidade do Porto.

Estes concertos, como de costume, realizar-se-ão, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1 de Maio, a sr.ª D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos srs. Joaquim António Gomes da Cunha Machado, Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas; no dia 2, mesdemoiselles *Altair Tercília de Freitas Marques e Maria Mafalda Dias da Costa, filha do nosso bom amigo sr. Alexandrino Gonçalves da Costa e de sua esposa a sr.ª D. Leonor da Conceição Dias da Costa; as sr.as D. Maria da Conceição Silva Carvalho, D. Maria Beatriz Cardoso Barros M. Araújo Queiroz da Silva Reis e D. Maria do Céu Rebelo e o nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. António da Silva Xavier, dr. António Mota Rebelo da Cruz e Francisco Lage Jordão, residente no Porto; no dia 4, a sr.ª D. Maria Correia da Cunha Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro, e a sr.ª D. Maria Joaquina Jordão Sarmento e os nossos prezados amigos srs. Visconde Viamonte da Silveira, Alfredo Pereira da Costa e José da Cunha Paredes; no mesmo dia, a menina Ana da Costa Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Albino da Costa Ribeiro; no dia 5, o nosso respeitável amigo sr. Firmino Vitorino de Queiroz, estimado proprietário, residente em Vilamarim, Mesão-Frio; no dia 6, o sr. Alberto Alfredo Mendes; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis;*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Faz hoje anos a menina Maria Alberta, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral e do nosso amigo sr. Narciso Amaral. Parabéns.

*

Completa no dia 7 do corrente duas risonhas primaveras a menina Emília da Conceição de Campos Ferreira Leite, estremecida filha da sr.ª D. Adelina de Campos Guise Ferreira Leite e do sr. Manuel Paulino Ferreira Leite. Muitos parabéns.

Arcebispo Primaz — *Na próxima 5.ª-feira, dia 5, faz anos S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz, a quem o nosso jornal apresenta, com os seus melhores desejos de longa vida, os mais respeitosos cumprimentos de felicitações.*

CASAMENTOS

No mosteiro de Santa Marinha da Costa e no passado dia 25, realizou-se com muita solenidade e perante uma assistência numerosa e selecta, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Pereira, filha da sr.ª D. Maria Ester Radrigues Pereira e do sr. Aníbal Dias Pereira, com o sr. dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier, distinto Analista, filho da sr.ª D. Maria Alzira Correia Vieira de Carvalho Xavier e do sr. Lopo António Xavier, do Porto.

Testemunharam o acto os pais dos noivos e presidiu à cerimónia o pároco do mosteiro, rev. P.e António Teixeira de Carvalho, que na altura própria dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Um grupo de graciosas meninas pegaram à cauda do vestido da noiva, sendo portador das alianças um seu primo.

A igreja estava decorada com muitas flores e ao longo da mesma via-se uma grande passadeira, por onde os noivos seguiram.

A' saída do templo os noivos foram cobertos de flores.

Seguidamente e em casa dos pais da noiva, nesta cidade, foi servido um finíssimo «copo de água», que deu ensejo à troca de brindes pelas felicidades dos noivos, seguindo estes para o sul do país em viagem de núpcias.

Na corbeilhe da noiva viam-se muitas e valiosas prendas.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

— No santuário eucarístico da Penha e no dia 16 de Abril, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Olinda de Oliveira Lemos, filha do sr. Alvaro Cândido de Lemos, de Campelos, e de sua falecida esposa a sr.ª D. Beatriz Lickfold da Silva Oliveira Lemos, e o sr. Francisco Manuel Pinto de Oliveira, filho da sr.ª D. Josefa Nunes Pinto de Oliveira e do sr. Manuel José de Oliveira, tendo sido celebrante o rev. P.e Joaquim Carlos de Lemos, tio da noiva, da Casa da Barca, da Vila das Aves, que aos nubentes dirigiu uma brilhante alocução.

Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Laura Lickfold da Silva Araújo e por parte do noivo o sr. Manuel José de Oliveira.

Após a cerimónia religiosa, e no Hotel da Penha, foi servido um primoroso «copo de água», trocando-se afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Deputado Cap. Magalhães Couto, Doutor António Paúl, do Porto; Rev. Dr. Francisco de Melo, de Raimonda; A. Garibáldi, de Felgueiras; P.e António Alexandre Ferreira de Melo, de Monção; Eng. Duarte do Amaral, de Lisboa; P.e José Carlos Alves Vieira, de Vieira do Minho e Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, de Braga.

— Partiu, acompanhado de sua esposa, para Lobito (Angola), onde vai dedicar-se à vida comercial, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Carlos Jorge Cardoso Dias de Castro.

Desejamos-lhes feliz viagem.

— Em gozo de férias partiu em digressão para Barcelona, Madrid e Paris, o nosso prezado amigo sr. António Manuel de Freitas Cosme, funcionário do Banco Espírito Santo e Comerc(al de Lisboa.

— Estiveram nesta cidade, cujos monumentos visitaram, assim como a estância da Penha, os Condes de Barcelona.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Esteve a passar uns dias em Landim, o ilustrado sacerdote rev. P.e Luís Gonzaga de Sousa Fonseca.

Doentes

Tendo sido submetido, há semanas, a uma melindrosa operação, vai experimentando sensíveis melhoras, com o que muito nos congratulamos, o nosso prezado amigo sr. Casimiro A. Soares.

Vida Católica

Mês de Maio no Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Haverá neste Santuário três exercícios: um da parte da manhã, na missa das 6,30 horas, e dois da parte de tarde. às 18 e 21 horas.

No dia 8, segundo domingo, tem lugar a Reunião da Confraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O Director da Confraria pede muito encarecidamente aos seus associados para não faltarem nem à comunhão geral nas missas das 6,30 e 9 horas, bem como à Reunião da parte de tarde, que tem lugar, agora no verão, às 18 horas.

*

O Superior dos PP. Redentoristas pede muito encarecidamente a todas as pessoas que têm recebido bilhetes da Rifa que temos organizado para ajudar a pagar a grande dívida que ainda temos por causa das obras da igreja e que ainda não responderam, para devolverem os bilhetes ou procederem ao seu pagamento.

A Rifa terá lugar no dia 29 de Maio, festa de Pentecostes, e desde já agradece muito penhorado a todas as pesssoas que nos têm ajudado com as suas esmolas.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 8, na basílica de S. Pedro, pelas 8 horas, a reunião mensal desta florescente congregação, com missa rezada, terço, prática, comunhão geral e bênção do Santíssimo, havendo no final, na sacristia, a costumada conversa de instrução religiosa.

Mês de Maria

Principiam hoje, nos templos abaixo designados, estes piedosos exercícios em honra de Nossa Senhora, com o seguinte horário:

Igreja de N. S. da Oliveira, às 21 horas; basílica de S. Pedro, às 6 e às 19; igreja da Misericórdia, às 8; igreja dos Santos Passos, às 20; igreja de S. Dàmaso, às 21,30; igreja de S. Sebastião (Domínicas), às 21; igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital), às 20; igreja de N. S. do Carmo, às 19; santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, às 6,30, 18 e 21; capela de S. Domingos, às 18 (e aos domingos às 10,15); capela de S. Francisco, às 18; capela da Casa dos Pobres, às 17; santuário eucarístico da Penha, às 18 (aos domingos às 15,30).

Santa Vera Cruz

No dia 3 e na capelinha de Santa Vera Cruz, à rua Padre António Caldas, será celebrada pelas 8 horas uma missa estatutária em honra da Padroeira.

Falec. e Sufrágios

José Duarte

Contando 63 anos de idade, finou-se, na sua residência à Rua Cap. Alfredo Guimarães, o estimado motorista sr. José Duarte, casado com a sr.ª D. Joana Maria Duarte, pai das sr.as D. Irene Duarte e D. Rosa Duarte Maia e dos srs. Armindo Duarte e Manuel Duarte; sogro da sr.ª D. Ismália Duarte e do sr. José da Silva Maia.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 2.ª-feira, para o cemitério da freguesia de Azurém, em cuja igreja paroquial foi rezada a missa do corpo presente.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

D. Francisca Ferreira Azevedo

Em Vila Nova de Gaia, à Rua 14 de Outubro, 361, faleceu a sr.ª D. Francisca Ferreira Azevedo, mãe querida do sr. António Azevedo, Escultor e Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, e sogra da sr.ª D. Maria Emília Falcão Azevedo, tendo-se efectuado o seu funeral naquela localidade, na passada segunda-feira e com grande concorrência.

Apresentamos ao nosso prezado amigo sr. Escultor António Azevedo, e restante família, sentidas condolências.

João Eduardo Alves Lemos

Em Estremoz, onde residia há sessenta e nove anos, sendo o decano dos comerciantes daquela cidade, onde era geralmente estimado, finou-se com 82 anos de idade, o nosso estimado conterrâneo sr. João Eduardo Alves Lemos, casado com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Lemos. Desempenhou naquela cidade vários cargos, tais como: vice-presidente da Câmara Municipal, da Associação Comercial e da Comissão Municipal de Assistência; director da Associação de Beneficência e, por último, da Irmandade da Raínha Santa Isabel. Era pai das sr.as D. Aurora do Patrocínio de Lemos Fevereiro, D. Clotilde Cândida Lemos, D. Noémia Adélia Lemos Didier, D. Celeste Arménia Lemos e D. Laura Julieta Lemos, e sogro dos srs. Francisco Grilo Fevereiro e Joaquim Maia Didier, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

O saudoso extinto visitava Guimarães sempre que lhe era possível e era apaixonado pelo seu progresso e contribuía para algumas instituições vimaranenses. Contava, entre nós, muitas amizades e boas relações.

Sinceramente sentimos o seu desaparecimento, cuja notícia nos surpreendeu.

A' família dorida apresentamos sentidas condolências.

Aniversário lutuoso

D. Rosa Emília da Silva Barros Martins (Ferro)

No terceiro aniversário da sua morte, em 5 de Maio (quinta-feira), a família manda rezar uma missa na igreja da Misericórdia, pelas 8,30 horas, em sufrágio da sua alma.

Eleutério A. da Silva Ferreira

Passando no próximo domingo, dia 8, o sexto aniversário do falecimento deste saudoso mancebo, seus pais mandam celebrar a Santa Missa, pelas 19 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, pelo eterno descanso deste seu querido filho.

Os Paços dos Duques em Exposição

Durante toda a semana estiveram patentes ao público as dependências dos Paços dos Duques, onde se efectuou a recepção, as quais podem ser ainda hoje, durante o dia, visitadas.

O Cinquentenário de Rotary Internacional

Em comemoração do Cinquentenário de Rotary Internacional, cujas comemorações estão a decorrer em todo o mundo, o Rotary Clube de Guimarães fez distribuir a semana finda os seguintes donativos: Santa Casa da Misericórdia, 500$00; Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, 250$00 a cada; Casa dos Pobres, 275$00.

Tiro aos Pombos Inter-Clubes

Realiza-se hoje, no Pevidém, um Torneio, às 14 horas, para disputa da Taça Casimiro Coelho Lima, poule em 5 pombos, sem eliminação. Distância, 22 e 26 metros. Inscrição, 120$00.

Prémios: 1.º, taça e 1.000$00; 2.º, 900$00; 3.º, 600$00; 4.º, 500$00; 5.º, 400$00; 6.º, 300$00; 7.º, 300$00.

Arrematação de armas. Inscrição permitida até ao fim da 3.ª volta.

Handicap único dos clubes: Porto, Braga, Pevidém e Famalicão.

CENTRO DE RECREIO POPULAR

O C. R. P. de Guimarães em prossecução das suas inolvidáveis realizações, vai a elas anexar a criação de palestras culturais, que gradualmente se irão realizando na sua sede social, e as quais vêm proporcionar aos seus associados os mais salutares ensinamentos de cultura.

Para esta realização, a Direcção daquele organismo solicitou a várias individualidades a sua valiosa cooperação na obra que de grande alcance social está empenhada, tendo-se efectuado já a primeira palestra, a que noutro lugar nos referimos.

Para que os sócios possam consultar as suas colecções de selos, foi criada naquele Centro uma secção de Filatelia e numismática, dirigida pelo sr. Luís Ribeiro Loureiro, devotado sócio daquela colectividade e que desde há muito à modalidade vem prestando a sua melhor dedicação.

Vai também aquele Centro organizar várias excursões de visita e recreio a diversas localidades e monumentos do País, dando oportunamente início àquela modalidade com uma excursão às quedas do Rabagão, Salamonde e Caniçada, para os sócios e suas famílias, verificando-se, desde já, um elevado número de inscritos.

A Direcção do C. R. P. de Guimarães ofertou a Sua Ex.ª o Sr. Dr. João Café Filho, a quando da sua visita a esta tão nobre e vetusta Cidade, um trabalho indizìvelmente preparado em latão, obra de um seu associado.

Guimarães, Berço glorioso onde germinou, cresceu, tomou forma e se fez realidade o sonho da mais heróica das Pátrias, pode ufanar-se de possuir dentro das suas portas um organismo capaz de proporcionar aos seus trabalhadores os melhores incentivos para cumprimento dos seus deveres.

Teatro Jordão

HOJE, D'S 15 E D'S 21,30 HORAS

SEGUNDA-FEIRA, 2 — D'S 21,30 HORAS

CINEMASCOPE

ALTO E PODEROSO

com John Waine e Laraine Day.

Um avião segue com 17 passageiros de Honolulu para S. Francisco, sofre um trágico acidente...

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 3 — D'S 21,30 HORAS

DIREITO À VIDA

com Pedro Armendariz e Susana Canales.

Um filme poderoso, vibrante, que arrebatará todas as plateias.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 5 — D'S 21,30 HORAS

RASPUTINE

com Pierre Brasseur e Isa Miranda.

A história de um camponês que dominou o trono da Rússia.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 7 — D'S 21,30 HORAS

206 *Em Sessão Popular*

COMO SE FAZEM HERÓIS

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	990$00
Recebemos mais:	
Do nosso amigo sr. Manuel Sampaio Leite Basto, de Maceió, Alagoas, Brasil	180$00
A transportar . .	1.170$00

Contemplámos algumas famílias muito necessitadas e alguns doentes.

CALENDÁRIO

Oferecido pela Organização de Crédito Limitada — A Financiadora — com sede em Lisboa, recebemos um vistoso calendário para o corrente ano. Agradecemos.

DESPORTO

A realidade do Estádio Municipal

A Câmara Municipal de Guimarães, na sua última sessão resolveu imediatamente proceder à expropriação judicial dos terrenos onde se construirá o «Estádio Municipal».

Esta notícia, comunicada à Direcção do Vitória, encheu de júbilo todos aqueles que dela tiveram conhecimento. — A ambição de muitos anos vai passar a ser uma realidade concreta.

O Vitória, há tempos sem conta ao serviço da cidade, propagandeando o seu nome através do País com feitos verdadeiramente gloriosos, vê, assim, tornar-se realidade aquilo que estava como primeiro dos seus anseios.

A Câmara Municipal, da presidência do sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira e constituída pela vereação dos srs. António Urgezes dos Santos Simões, Dr. José Catanas Diogo, José Maria Pinto de Almeida, Dr. Júlio Soares Leite e Manuel Soares Moreira Guimarães e ainda da vice-presidência do sr. Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, fica indestrutivelmente ligada à história do desporto de Guimarães.

Nesta hora em que o nosso primeiro Clube precisa da união franca de todos os vimaranenses, o exemplo que nos é dado pela Câmara Municipal virá a ficar como pedra angular do seu destino e como ponto final de uma revalorização, que está dentro de todas as suas possibilidades, desde que Guimarães assim o queira.

Nesta secção, onde se desenvolve uma actividade séria e permanente ao serviço do Desporto local, congratulamo-nos por esta proveitosa iniciativa e desejamos que da compreensão do seu significado se atinja plenamente todos os objectivos que são anseio unânime da totalidade vimaranense.

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

Vitória, 6 — Setúbal, 3

A classificação final da prova só se esclarecerá quando resolvido o «caso do Bessa»

Terminaram os jogos do «Nacional» desta época, mas, em nossa opinião, a classificação final da prova ainda não é aquela que vem descriminada nos diversos prognósticos. — Um factor decisivo influiu nela, como é do conhecimento geral. Num jogo disputado no Campo do Bessa, uma equipa, com negligência e falta de brio desportivo, jogou de modo a possibilitar a vitória do Clube proprietário do Campo. O resultado final desse encontro prejudicou terceiros e influiu verdadeiramente na ordem escalonar da classificação. Sem esse caso ficar devidamente esclarecido não se pode dizer que o *Vitória baixou de Divisão*. Se tal acontecer, isto é, sem o mencionado esclarecimento, pode-se afoitamente afirmar que houve uma injustiça de que foi vítima o nosso Clube. Portanto, até ao apuramento da verdade — verdade esta que não foi posta em dúvida por nós, mas sim pela generalidade da Imprensa e da Rádio do País — continuaremos a considerar o torneio maior do Futebol Português, na época decorrente, sem classificação definitiva.

Mas nesta jornada final há um facto que não podemos deixar de assinalar sem uma referência. O Benfica ganhou o título — venceu-o pelo mérito da sua *revolucionária* orientação técnica, mas venceu-o também pela dignidade desportiva dos jogadores do Sporting Clube de Portugal. Rivais eternos do Futebol Português, não pensou o Sporting que o título que ia enriquecer o seu adversário lhe toldava a sua própria glória, e, assim, em Campo, com dignidade e brio desportivo, deu uma lição que muitos, que *pavoneiam* méritos de valia, não souberam oportunamente evidenciar. — **Nobres Leões**, *daqui de Guimarães vos louvamos e enaltecemos a dignidade desportiva, feridos por atitudes contrastantes de outros que o mesmo mérito não possuiram!*

No jogo da Amorosa, como em contraste com outras exibições descoloridas, a equipa do Vitória fez um jogo brilhante. Para isso bastou que uma pedra da equipa ocupasse uma posição fora daquela que habitualmente usava. Referimo-nos a Miguel, que deixou de jogar atrasado, entre os médios, e apareceu afoitamente integrado no ataque. Muitas vezes há factos que passam despercebidos à generalidade dos espectadores de futebol, que dominados pelos anseios de triunfo não discernam suficientemente sobre as causas verdadeiras de certos acontecimentos. E o Miguel, vítima de ordens às quais obedecia, quantas vezes durante o Nacional foi tão mal julgado...

O Vitória alinhou com Silva, Cesário e F. Costa; Elói, Cerqueira e J. Costa; Bártolo, Gilberto, Silveira, Miguel e Lutero e o Setúbal com Baptista, Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Bastos, Soares, Rosário, Fernandes e Barbosa. Arbitrou J. Correia da Costa, do Porto. O resultado, ao findar a primeira parte, era de 4-2, com tentos marcados para o Vitória por Bártolo, Costa e Miguel (2), e para o Setúbal por Rosário e Fernandes. O resultado final de 6-3 foi estabelecido com golos de Miguel e Gilberto para os vimaranenses e de Fernandes para os nossos adversários.

Nos outros Campos os resultados foram os seguintes: Belenenses, 2 - Sporting, 2; Benfica, 3 - Atlético, 0; Boavista, 3 - Académica, 1; Lusitano, 4 - Braga, 1; Covilhã, 2 - Porto, 2; Cuf, 2 - Barreirense, 1.

A classificação final, sujeita a rectificação, como expomos em cima, é a seguinte: 1.º, Benfica; 2.º, Belenenses; 3.º, Sporting; 4.º, Porto; 5.º, Braga; 6.º, Académica; 7.º, Cuf; 8.º, Setúbal; 9.º, Atlético; 10.º, Barreirense; 11.º, Covilhã; 12.º, Lusitano; 13.º, Boavista e 14.º, Vitória.

A «Taça de Portugal» é a prova que se segue, jogando, na primeira eliminatória, o Vitória contra o Lusitano de Evora, no Campo da Amorosa.

L. R.

Campeonato regional de Júniores

Os jogos para apuramento do campeão minhoto de Júniores iniciam-se hoje, jogando no Campo da Amorosa, às 10,30 horas, as equipas do Vitória e do Sporting de Braga. O título em disputa que presentemente é ostentado pela equipa vimaranense, vai assim ser disputado pelos dois rivais minhotos. O Vitória não tem presentemente uma equipa com a valia da época anterior, mas do esforço dedicado de todos se espera o alcance de resultados que satisfaçam os anseios da sua massa associativa.

Vitória Sport Clube

COMUNICADO OFICIAL N.º 12

A Direcção do Vitória Sport Clube, na sua reunião ordinária de 25 e extraordinária de 27 do corrente, presididas pelo ex.mo sr. dr. João Mota Prego de Faria, tomou entre outras as seguintes resoluções:

— Ao tomar conhecimento da deliberação da Câmara Municipal para imediata expropriação judicial dos terrenos para a construção do Estádio Municipal, congratular-se com o facto pelo que representa de garantias futuras para o Clube, e exarar na respectiva acta um voto de sincero reconhecimento ao ex.mo Presidente da Câmara e ilustre Vereação;

— Diligenciar, por todos os meios, que seja devidamente esclarecido o decorrer do jogo Boavista-Porto, a propósito do qual oportunamente se pediu inquérito;

— Tomar diversas medidas referentes à constituição futura das equipas de futebol do Clube e sua orientação técnica;

— Autorizar o jogador Augusto Lobato Rodriguez a ausentar-se para Espanha até ao dia 4 de Maio próximo;

— Solicitar o acordo do Ginásio Clube Português para a entrega da pedra simbólica do início das obras do seu edifício-sede ser feita no dia 5 de Maio às 19 horas;

— Autorizar o jogador Fernando Barros a representar o Sporting C. Fafe, num jogo particular no dia 1 de Maio;

— Despachar diverso expediente e autorizar vários pagamentos.

Câmara Municipal de Guimarães

ÉDITOS DE 20 DIAS

Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAÇO SABER, que tendo a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais de proceder — para efeito do disposto nos n.os 5 e 6 da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 — à liquidação de contas com o *empreiteiro Luís Pinto da Silva, residente na Póvoa de Lanhoso*, adjudicatário da obra de restauro da «Igreja de S. Domingos, em Guimarães — prosseguimento das obras de restauro», são convidados por este meio, os crédores do referido empreiteiro a apresentar, nesta Câmara Municipal, no prazo de 20 dias, contados da data do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dividas inerentes à referida empreitada.

Paços do Concelho de Guimarães, 19 de Abril de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal, 223

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Câmara Municipal de Guimarães

SESSÃO DE 27-IV-55

A Câmara reuniu sob a Presidência do ex.mo sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, estando presentes todos os srs. Vereadores.

Antes da ordem do dia falou o sr. Presidente, que se congratulou com a recepção triunfal feita aos Presidentes da República do Brasil e Portugal. Em seguida falaram os srs. dr. Soares Leite, Moreira Guimarães, dr. Catanas Diogo e Pinto de Almeida, todos enaltecendo o comportamento cívico da cidade e das diversas comissões e autoridades, que deram todo o seu esforço para um maior luzimento da Festa de recepção a Suas Excelências.

Deliberou o seguinte:

— Autorizar pagamentos na totalidade de 341.764$40 (entre os quais: na construção de 32 casas do Bairro da Arcela, 5.244$80; despesas de energia eléctrica na Câmara e iluminação pública nos meses de Fevereiro e Março de 1955, 30.794$30; lâmpadas para os serviços do Estado e para a rede pública, 11.316$80; caminheta de carga com caixa e báscula, marca *De Sotto*, 170.000$; Soc. Martins Sarmento — Subsídio respeitante ao primeiro semestre do ano corrente, 22.500$50; com a Assistência, 44 117$20; um carro de limpeza, 2.000$00; seguro de acidentes pessoais dos Bombeiros Voluntários desta cidade (1 ano), 8 791$00; peças para a reparação da caminheta *Reo*, 7.000$00; etc.).

— Pelo sr. Presidente foi dado conhecimento aos srs. Vereadores que vai ser enviado, com a maior brevidade possível, ao Tribunal Judicial desta comarca, o processo relativo à expropriação dos terrenos destinados à construção do Estádio Municipal.

— Fazer-se representar pelos vereadores srs. dr. Catanas Diogo e Santos Simões na inauguração da primeira pedra do novo edifício da sede social do Ginásio Club Português, de Lisboa, pedra que foi da muralha da cidade de Guimarães e que ostenta a seguinte legenda: «Pedra da Muralha de Guimarães. Berço de Portugal, oferecida, com o patrocínio do Município desta cidade, pelo Vitória Sport Club ao Ginásio Club Português, como padrão simbólico do início das obras da sua nova sede».

— Tomou conhecimento que Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, por alvará de 26 de Fevereiro p. p. aprovou os estatutos do Grémio Nacional dos Industriais de Cutelarias e regozija-se que a sede fique na cidade de Guimarães.

— Resolve adquirir 2 exemplares da obra intitulada «Abastecimento de água às populações rurais».

— Adjudicar à firma Albino de Matos & Barros, de Freamunde, por 2.150$00, a compra de material didático e mobiliário escolar.

— Conceder autorização à firma A. Gouveia a proceder à sonorização do Largo do Toural, desta cidade, segundo as normas habituais, e a partir de 1 de Junho p. f.

— Designar os médicos Sub-Delegado de Saúde e dr. Carvalho Ribeiro para a vistoria ao terreno do cemitério a construir na freguesia de Pencelo.

Ofertas e Procuras

Escriturário Admite-se, desempregado, bem habilitado em serviços da C. Sindical, estatística e expediente, para escritório de fábrica têxtil. Condições a combinar.

Informa Av. Cónego Gaspar Estaço, I — 1.º D. 183

Casa na Rua das Trinas

Com 3 andares e quintal. Agua e luz. Aluga-se. Nesta redacção se informa. 205

AGRADECIMENTO

Joaquim de Azevedo, na impossibilidade de agradecer, pessoalmente, como deveria e era seu desejo, a todos os seus Ex.mos Amigos que o visitaram e lhe deram o conforto moral da sua amizade ou que manifestaram cativante interesse pelo seu estado de saúde, durante o longo período da sua grave doença, vem por este meio testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento por tantas e tão grandes provas de carinho que muito o sensibilizaram e que jamais esquecerá.

Igualmente dá público testemunho da sua indelével gratidão ao seu médico assistente Ex.mo Senhor Dr. João Afonso de Almeida pela solicitude, proficiência e carinho com que sempre o tratou.

Guimarães, 1 de Maio de 1955. 224

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

CADELA DE RAÇA Desapareceu; gratifica-se quem a entregar na Av. Alberto Sampaio, 46. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 209

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Óptimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

CALOR

MAIS

TEMPO HÚMIDO

IGUAL A

MILDIUM!

Sulfate já as suas vinhas e batatais com

SULFATO DE COBRE

CUF

Porque tem 99 / 100 % de pureza — *é o mais eficaz de todos*

Porque se vende, a retalho, em qualquer ponto do País, a cerca de Esc. 8$20 por quilo — *é o mais barato do Mundo*

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA — Rua do Comércio, 49

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 84

225